



www.enaphem.com



---

## Da construção do objeto de uma pesquisa para a história da educação financeira

---

### The construction of the object of research to the history of financial education

*Jéssica Ignácio de Souza*<sup>1</sup>

*Cláudia Regina Flores*<sup>2</sup>

#### Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o posicionamento teórico-metodológico para a construção do objeto de pesquisa que trata de história da educação financeira. Mostraremos um caminho percorrido que vai de um objeto bruto ao objeto mesmo da pesquisa, inspiradas por um “manual infame” para escrita de teses. Assim, demonstramos a passagem do objeto educação financeira, originada no neoliberalismo, para o objeto “educação financeira como um tema” que perpassa e se entrelaça com diversos conteúdos de matemática, mas também por uma tecnologia da racionalidade governamental que busca formar um sujeito requerido ao bom funcionamento da economia, de modo historicamente situado.

**Palavras-chave:** História da educação financeira; objeto bruto; objeto de pesquisa.

#### Introdução

Uma educação financeira é inserida na agenda global educacional, especialmente pela disseminação de documentos propositivos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e se inscreve na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em articulação aos conteúdos da matemática que se ensina na escola. Além disso, há que se notar uma ampliação no campo da pesquisa em Educação Matemática, que passa a tomar a educação financeira como um importante problema a ser investigado para os processos de ensino e aprendizagem. Propomos historicizar o **tema “educação financeira”** na escrita de

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Educação (UFSC). Bolsista CAPES/FAPESC. E-mail: [jessica\\_isouza@hotmail.com](mailto:jessica_isouza@hotmail.com).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UFSC). Docente do Departamento de Metodologia de Ensino do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora credenciada no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (UFSC). Pesquisador Produtividade CNPq. E-mail: [claudia.flores@ufsc.br](mailto:claudia.flores@ufsc.br).

uma tese que se encontra em andamento<sup>3</sup>, analisando um arquivo de práticas discursivas que formam e sustentam um tipo de educação financeira na matemática da Educação Básica. Para a escrita dessa história, nos inspiramos nos conceitos da pesquisa genealógica de Foucault e Nietzsche, buscando uma articulação entre história e filosofia. Isso significa dizer que buscamos analisar a formação do objeto a partir das práticas e de suas modificações, afastando-nos de uma origem essencial, suspendendo o efeito de verdade que esta acarreta, e construindo um começo em termos de emergência e proveniência.

O objetivo para este artigo é apresentar o posicionamento teórico-metodológico tomado para a construção de uma história da educação financeira como tema que se entrelaça aos conteúdos da matemática que se ensina na escola. Mostraremos um caminho percorrido que vai de um objeto bruto ao objeto mesmo da pesquisa, inspiradas por um “manual infame” para a escrita de teses e dissertações (Corazza, 2016).

## Do objeto bruto

De acordo com Domingos e Santiago (2016), a educação financeira passou a fazer parte da agenda mundial a partir de 2003, quando a OCDE elaborou um projeto com a proposição de ações para educar financeiramente a população. Desse projeto, dois documentos foram produzidos em 2005. Um deles, o documento intitulado *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness* (Ocde, 2005), na seção relativa às Boas Práticas “[...] recomenda que a Educação Financeira deve começar na escola, uma vez que as pessoas deveriam ser educadas acerca das questões financeiras o mais cedo possível nas suas vidas” (Domingos; Santiago, 2016, p. 3). A educação financeira tem sua origem, de acordo com pesquisas sobre a temática<sup>4</sup>, no contexto neoliberal, momento em que surge a necessidade de educar financeiramente os indivíduos para que estejam preparados para as tomadas de decisão frente a atual diversificação de pagamentos, financiamentos, produtos financeiros, ou seja, para a formação de consumidores financeiramente conscientes.

Entretanto, ao analisar livros didáticos de matemática das décadas de 1940 a 1960, percebemos certo tipo de educação financeira que já se inscrevia ali, como, por exemplo, num capítulo inteiramente dedicado para o sistema monetário (Souza & Flores, 2018). Ao lançarmos essa ideia, da condição de possibilidade histórica de uma educação financeira que se mostra nos livros de matemática de outras épocas, fomos instigadas por alguns questionamentos que nos diziam que ao invés de se tratar de uma educação financeira, aqueles eram exercícios de conteúdos aritméticos a partir de problemas da realidade, ou que se tratava de uma aritmética financeira e que, além disso, precisávamos focar em algum conteúdo para a pesquisa, pois a educação financeira se apresenta articulada a diversos conteúdos, de todas as etapas da Educação Básica. Percebemos, então, que era preciso fazer uma demarcação de objeto, visto que estávamos tratando de coisas diferentes, e que essa educação financeira de “origem” neoliberal se configurava como nosso objeto bruto: “[...] pode ser objeto de muitos, que vivem numa determinada época,

---

<sup>3</sup> Tese de Doutorado sendo desenvolvida pela primeira autora, no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica (PPGECT/UFSC), sob a orientação da segunda autora.

<sup>4</sup> Campos (2012), Oliveira (2014) e Schneider (2008).

episteme, formação discursiva, sociedade, etc. Mas, que não é o “nosso” objeto, o objeto de nossa pesquisa pós-crítica. Porque, logo, logo, virá o “segundo objeto” (Corazza, 2016, p. 97). Disto, colocamos que a Educação financeira originada no contexto neoliberal é o objeto bruto do qual procuramos nos distanciar. O que seria, então, o segundo objeto, o objeto desta pesquisa?

## Do objeto mesmo da pesquisa

De acordo com Corazza (2016, p. 97), para definir o segundo objeto é necessário “problematizar”, isto é: fazer com o objeto bruto uma outra coisa. Vamos criar problemas, ali onde não existiam, onde nem se pensava que existissem”. Daí que, nos afastando do objeto bruto, construímos o nosso objeto mesmo da pesquisa: educação financeira como um **tema** que perpassa e se entrelaça com diversos conteúdos de matemática, mas uma tecnologia da racionalidade governamental que busca formar um sujeito requerido ao bom funcionamento da economia, de modo historicamente situado.

Como posicionamento teórico-metodológico não recorreremos, necessariamente, às fontes de origem, como livros de história que explicam sobre a origem da educação financeira ou econômica, ou em livros didáticos de matemática ou documentos educacionais, para ver ali a origem do objeto ou uma pré-formação da educação financeira que se apresenta no século XXI para a escola, mas sim para ver e mostrar se as questões relacionadas ao uso do dinheiro, trabalho, riquezas, bens, patrimônios, ou seja, questões financeiras, e seu uso eram objeto de problematização e preocupação, alvo de prescrições de conduta, que perpassam as problemáticas de uma sociedade, culturalmente e historicamente situada.

Dessa maneira, consideramos a origem não como *Ursprung*, que remete à busca da essência exata da coisa, sua forma imóvel e primeira (Foucault, 2017), mas, suspendendo o efeito de verdade desta, buscamos a origem *Herkunft* (proveniência) e *Entstehung* (emergência). Em termos de proveniência, significa considerar e apresentar os acontecimentos<sup>5</sup> múltiplos e heterogêneos presentes na constituição do objeto com as diversas formas de colocá-lo em prática. Com a emergência, mostrar como emergem discursos que criam regras para um espaço de confronto, forjando o objeto de que se fala pelas forças que se operam.

Ao tomar a educação financeira como prescritora de condutas que objetivam a construção de determinado sujeito ético, e que se constitui como práticas que exercitam um tipo particular de comportamento econômico de modo historicamente situado, elencamos algumas questões que nos guiarão na continuidade da escrita dessa história: Quais exercícios são propostos para que se inscrevam nos sujeitos mais do que técnicas matemáticas, mas também valores? Tratando-se de uma educação ligada a um código moral, quais comportamentos econômicos/financeiros eram propostos em prescrições de conduta na trama histórica? De que maneira essas prescrições formam uma temática que atrela vida, bem-estar e felicidade às questões da economia? Em que medida foram modificadas, reelaboradas e

---

<sup>5</sup> “É preciso entender por acontecimento não uma decisão, um tratado, um reino, ou uma batalha, mas a relação de forças que se inverte, um poder confiscado, um vocabulário retomado e voltado contra seus utilizadores, uma denominação que se enfraquece, se distende, se envenena e outra que faz sua entrada, mascarada. As forças que se encontram em jogo na história não obedecem nem a uma destinação, nem a uma mecânica, mas ao acaso da luta” (Foucault, 2017, p. 73).

diversificadas, ao ponto de se constituir um tema de ensino da para a escola?

## Considerações finais

Mostramos aqui o caminho que nos levou de um objeto bruto, aquele que é objeto de muitos pesquisadores, ou seja, a educação financeira que se atrela à matemática que surge no contexto neoliberal, investigando, principalmente, que conteúdos eram propostos, para nosso objeto da pesquisa: **tema educação financeira** que se constitui como técnica de assujeitamento, e que se atualiza historicamente forjando conteúdos e temas de ensino para a escola. O que não significa ignorar o primeiro, mas partir dele e proceder teórico-metodologicamente para a construção de um objeto outro, que será o alvo de estudos e problematizações nesta pesquisa.

Nos caminhos de pesquisa que percorremos, o objeto não se dá imediatamente, se constrói de maneira infame, num processo de desnaturalização e problematização do que está dado como verdade. Esperamos, com essa exposição, inspirar e instigar outros pesquisadores da história da educação matemática na construção de objetos outros, de outras histórias...

## Referências

- Campos, M. B. (2012). *Educação financeira na matemática do ensino fundamental: uma análise de produção de significado*. Dissertação de Mestrado, Curso profissionalizante em Educação Matemática. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora.
- Corazza, Sandra Mara. (2016). Manual infame... mas útil, para escrever uma boa proposta de tese e dissertação. *Teoria da literatura e ensino de literatura*, 22(1), 95-105.
- Domingos, António & Santiago, Ana. Conceções e práticas de professores de matemática sobre educação financeira. *Revista de educação, ciências e matemática*, 6(3), 2-18.
- Foucault, M. (2017). *Microfísica do poder*. (5ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Ocde. (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. Paris: OCDE Publishing.
- Oliveira, A. A. (2014). *Matemática Financeira: análise de livros didáticos*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada.
- Schneider, I. J. (2008). *Matemática Financeira: um conhecimento importante e necessário para a vida das pessoas*. Dissertação de Mestrado, Curso de Educação. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo.
- Souza, J. I. & Flores, C. R. (2018). Uma história da educação financeira na escola por meio de uma análise em livros didáticos. *Revista de História da Educação Matemática*, 4(3), 54-67.